

COMPETÊNCIAS DIGITAIS DO FUTURO CONTADOR: UMA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

JÚLIA HOFFMANN DE SOUZA

Universidade Federal de Santa Catarina
hoffmannsouzaj@gmail.com

JOICE DENISE SCHÄFER

Universidade Federal de Santa Catarina
schaferjoice@gmail.com

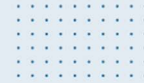
Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar as habilidades digitais dos estudantes de Ciências Contábeis em universidades federais brasileiras e sua adequação às demandas do mercado em rápida transformação digital. O estudo foi desenvolvido junto a 157 estudantes de 18 instituições federais brasileiras, que cursam a partir da 6ª fase do curso de Ciências Contábeis. Os resultados revelaram que menos de metade dos estudantes que participaram do estudo efetivamente trabalham na área, e que estes estão concentrados em vagas do departamento contábil e fiscal. Pesquisar, coletar, analisar e gerenciar dados, informações e conteúdos digitais, manter-se constantemente atualizado e proteger os dados pessoais e a privacidade são as competências apontadas pelos respondentes como centrais para os estudantes de Ciências Contábeis enfrentarem os desafios da Sociedade Contemporânea. No que se refere ao desenvolvimento das competências digitais, a maior parte dos respondentes se percebe em processo de aprendizado para dominá-las, sendo essa percepção melhor entre os alunos que já possuem outra graduação. Como principais conclusões, o estudo ressaltou a importância de reformas curriculares para garantir a relevância da formação contábil diante dos desafios da transformação digital.

Palavras-Chave: Contabilidade. Competências Digitais. Formação Acadêmica.

Linha Temática: Pesquisa e ensino da contabilidade

Subtema: Tecnologias e técnicas de ensino em contabilidade



Competências digitais do futuro contador: uma perspectiva dos estudantes de ciências contábeis das Universidades Federais Brasileiras

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar as habilidades digitais dos estudantes de Ciências Contábeis em universidades federais brasileiras e sua adequação às demandas do mercado em rápida transformação digital. O estudo foi desenvolvido junto a 157 estudantes de 18 instituições federais brasileiras, que cursam a partir da 6ª fase do curso de Ciências Contábeis. Os resultados revelaram que menos de metade dos estudantes que participaram do estudo efetivamente trabalham na área, e que estes estão concentrados em vagas do departamento contábil e fiscal. Pesquisar, coletar, analisar e gerenciar dados, informações e conteúdos digitais, manter-se constantemente atualizado e proteger os dados pessoais e a privacidade são as competências apontadas pelos respondentes como centrais para os estudantes de Ciências Contábeis enfrentarem os desafios da Sociedade Contemporânea. No que se refere ao desenvolvimento das competências digitais, a maior parte dos respondentes se percebe em processo de aprendizado para dominá-las, sendo essa percepção melhor entre os alunos que já possuem outra graduação. Como principais conclusões, o estudo ressaltou a importância de reformas curriculares para garantir a relevância da formação contábil diante dos desafios da transformação digital.

Palavras-Chave: Contabilidade. Habilidades Digitais. Formação Acadêmica.

Linha Temática: Pesquisa e ensino da contabilidade

Subtema: Tecnologias e técnicas de ensino em contabilidade

1. Introdução

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão se desenvolvendo de forma rápida e escalonável, gerando um processo de transformação digital na sociedade. De acordo com Weiss (2019), as TIC's têm desempenhado papel fundamental para possibilitar que inovações aconteçam nas mais diversas áreas da atividade humana, viabilizando ferramentas para que empresas e indivíduos se relacionem entre si. Nesse processo, é necessário assegurar o impacto na criação de valor por meio da inovação de produtos, serviços e na maneira com que acontecem as negociações propiciadas pela transformação digital (Facin et al., 2022).

Com a contabilidade não foi diferente, seguindo as influências da transformação digital, atrelada ao que vem sendo chamado de indústria 4.0, é perceptível fortes modificações no cotidiano contábil, como a otimização de rotinas e diminuição do trabalho operacional, possibilitando o foco em atividades analíticas. Com o avanço da tecnologia e a necessidade de estratégias para um mercado sensível a novidades, é de grande valia a adequação da prestação de serviços contábeis ao modelo digital (Ferreira, 2022). Conforme Carvalho (2018), os principais benefícios da digitalização da contabilidade estão relacionados ao armazenamento virtual de dados, segurança da informação, coleta fiscal eficiente, atendimento ao cliente, diminuição da burocracia, produtividade e eficiência na gestão.

A movimentação da tecnologia com a contabilidade, segundo estudos de Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021), está trazendo de volta a essência da profissão aos contadores, que estavam centrados em atividades demasiadamente operacionais, para sua verdadeira função de fornecer informações úteis e eficientes para o processo de tomada de decisão nas organizações. Para que este movimento de mudança na profissão ocorra, os profissionais da área devem estar preparados para apoiar e participar desse processo, acompanhando as modificações das habilidades solicitadas pelo mercado. Isso requer que os graduados de hoje possuam um conjunto diferente de conhecimentos e competências das gerações anteriores, que ingressaram



num mercado de trabalho caracterizado por operações manuais ou mesmo por sistemas informatizados com características mais simples (Kotb et al., 2019). Em outras palavras, os currículos de Ciências Contábeis deveriam refletir o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para que os contadores agreguem valor as organizações (Lawson et al., 2014).

Há, portanto, um apelo contínuo para a integração de competências tecnológicas no currículo do curso de Ciências Contábeis (Lawson et al., 2014; Sledgianowski; Gooma; Tan, 2017; Aldredge; Rogers; Smith, 2021). Estudos como o de Penhaki (2019), Galdino et al. (2022) e Bandeira, Schiavi e Momo (2023) têm evidenciado a relevância de competências e conhecimentos relacionados a contabilidade digital, inovação e utilização das redes sociais por parte dos profissionais contábeis no contexto brasileiro, por outro lado, estudos realizados junto a estudantes do extremo sul de Santa Catarina e no Triângulo Mineiro, por Borges (2021) e Miranda (2021), respectivamente, apontam que os currículos dos cursos destas localidades continuam focados no desenvolvimento de competências técnicas e fiscais, sem a inclusão de novas tecnologias. Esta pesquisa se propõe a ampliar as análises realizadas por Borges (2021) e Miranda (2021), e busca identificar junto aos concluintes do curso de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras suas percepções acerca das habilidades e competências digitais desenvolvidas durante o curso.

O presente estudo justifica-se a partir do processo de transformação digital que está redefinindo a sociedade em diversas áreas, inclusive na profissão contábil. Justifica-se ainda, pela preocupação demonstrada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no desenvolvimento de competências digitais dos futuros profissionais contábeis para atender as demandas do mercado, que inclusive resultou na instituição de novas Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Ciências Contábeis, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior (IES).

2. Referencial Teórico

As modificações no ambiente empresarial têm requerido do contador que suas habilidades estejam alinhadas com novas tecnologias, com competências que englobem o conhecimento sobre o negócio e a participação na tomada de decisão, sem espaços para a realização de trabalhos demasiadamente operacionais, que podem ser realizadas por ferramentas de automatização de processos (Bonfim, 2020). De acordo com Kokina et al. (2021), nesse novo contexto, os contadores desempenham papéis importantes como identificadores, explicadores, instrutores, sustentadores e analisadores das iniciativas de automação de suas organizações. Assim, além da conformidade regulamentar, a maior taxa de adoção de tecnologias entre as funções de contabilidade é atribuída ao impulso para melhorar a produtividade entre os profissionais da área (Pan; Seow, 2016). Em outras palavras, a tecnologia é instrumento ferramental para a atuação plena do contador, minimizando erros e retrabalho.

Para Diniz (2023) para manterem sua relevância no mercado de trabalho, os contadores devem se concentrar em áreas onde possam complementar a tecnologia e obter uma vantagem competitiva, onde a experiência dos contadores é necessária. Ainda, de acordo com o autor, o contador deve, por meio de suas competências, trabalhar com ferramentas tecnológicas, identificando a que propicia melhores resultados na dinâmica da rotina contábil. Assim surge a necessidade de aprimorar os processos de trabalho na área, por meio do uso adequado, atual e inteligente da tecnologia (Andrade e Mehlecke, 2020). A longevidade da contabilidade como prática organizada mostrou que, nos vários estágios pelo qual passou ao longo do tempo, a atividade contábil sempre esteve diretamente correlacionada com o nível de progresso econômico e tecnológico (Cosenza, Rocchi, 2014, p.4). No contexto atual, em que as ferramentas possibilitadas pela tecnologia já oferecem resultados mais rápidos e precisos em

relação a forma com que eram obtidos antes, de forma manual, o contador precisa se readequar (Hatae, 2021).

Ferreira (2022) entende que as soluções digitais são a nova direção da profissão, principalmente após a pandemia e a sensibilização de mercado, com as movimentações de ferramentas tecnológicas para o meio. Neste sentido, Shapovalova et al. (2023) destaca que as principais ferramentas da transformação digital da contabilidade são a computação em nuvem, tecnologia blockchain, big data, inteligência artificial, machine learning e internet das coisas (IoT). Assim, o que de fato se identifica é a mudança de perfil que o mercado deseja para o futuro contador (Taveira e Maciel, 2011). É necessário que os profissionais da contabilidade busquem, portanto, agregar valor aos seus serviços, com automatização de processos, com o objetivo de cada vez mais voltarem seus focos a contabilidade gerencial, nos processos de gestão e auxílio na tomada de decisão (Merlugo, Carraro e Pinheiro, 2021).

Isso requer que os graduados de hoje possuam um conjunto diferente de conhecimentos e competências das gerações anteriores, que ingressaram num mercado de trabalho caracterizado por operações manuais ou mesmo por sistemas informatizados com características mais simples (Kotb et al., 2019). Este é, no entanto, um grande desafio. De acordo com Evans et al. (2012) há uma preocupação global de que o currículo de contabilidade não consiga acompanhar os avanços das tecnologias.

Aldredge, Rogers e Smith (2021) indicam que avanços nas áreas de automação e aprendizado de máquina, inteligência artificial, análise de dados e blockchain são exemplos das atuais disrupções tecnológicas no setor contábil e deveriam ser contempladas nos currículos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Por outro lado, Borges (2022) e Miranda (2021) identificaram que as hard skills desenvolvidas na graduação de Ciências Contábeis no Brasil atualmente estão voltadas para o conhecimento técnico em contabilidade e fiscal.

A necessidade da atualização curricular do curso levou o Conselho Federal de Contabilidade, alinhado com o Ministério da Educação (MEC), ao desenvolvimento de uma proposta da reformulação do curso, aprovada no parecer n.º 432/2023 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Dentre as mudanças o documento destaca a relevância do desenvolvimento das capacidades técnicas dos acadêmicos em Ciências Contábeis para “fazer uso das tecnologias da informação e comunicação para coleta, armazenamento e análise de dados e disponibilização de informações à tomada de decisão”. Neste sentido, o CFC (2023, p. 19) entende que as universidades devem desenvolver habilidades para que os futuros profissionais possam:

- a) utilizar tecnologias da informação para apoiar o processo de geração e interpretação da informação contábil;
- b) explicar como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e para a tomada de decisão;
- c) apropriar-se das tecnologias de captura, armazenamento, mineração e análise de dados;
- d) desenvolver novas tecnologias, inclusive programação, para geração de informação; e
- e) desenvolver a capacidade de implementar e usar tecnologias contemporâneas como *big data*, *data analytics*, *data visualisation* e inteligência artificial no âmbito dos sistemas de informação contábil.

Diante de todo o contexto de mudança, a União Europeia elaborou já em 2017 um documento, o DigComp 2.1, com um framework que contempla vinte (20) competências digitais gerais necessárias no contexto atual (Carretero; Vuorikari; Punie, 2017). Com base nessas competências, Bellato (2021), investigou quais seriam as principais para a área de contabilidade, junto a acadêmicos e titulados do curso de Ciências Contábeis da UFSC. Os dois grupos citaram as competências para “pesquisar, coletar, analisar e gerenciar dados, informações e conteúdos digitais”, “atualização contínua do profissional” e “interagir por meio de tecnologias digitais”, entre as três mais relevantes para os profissionais da área.

Cabe destacar que esta não é uma preocupação apenas no Brasil. Kotb et al. (2019) buscaram conhecer as percepções dos educadores contábilísticos e dos organismos profissionais de contabilidade no Reino Unido e na Irlanda sobre o status quo dos desenvolvimentos tecnológicos nos currículos de contabilidade. Os resultados sugerem que embora o desenvolvimento tecnológico seja percebido como importante e indicado como um item que deve ser integrado nos cursos de contabilidade, ainda é um componente periférico nos currículos do curso, sem uma agenda clara de mudança.

3. Métodos da Pesquisa

A pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem quantitativa. A população do estudo são os alunos do curso de ciências contábeis, a partir da 6ª fase, das universidades federais brasileiras. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, dividido em três blocos distintos. O primeiro bloco, composto por perguntas sobre idade, estado civil e gênero, buscou identificar o perfil dos respondentes. O segundo, referia-se ao perfil acadêmico e profissional dos respondentes, enquanto o terceiro buscou entender as habilidades e competências digitais dos acadêmicos. O terceiro bloco foi elaborado com base nas competências digitais necessárias para todas as áreas de atuação, sugeridas em documento oficial da União Europeia, elaborado Carretero, Vuorikari e Punie (2017) e traduzido por Bellato (2021). Essas competências serão evidenciadas no decorrer da análise do estudo.

No terceiro bloco de questões, os acadêmicos deveriam, primeiramente, indicar dentre as 20 competências digitais as cinco (5) que consideravam mais relevante para a carreira. Na sequência, deveriam atribuir uma nota de 1 a 5, para o seu domínio em relação a cada uma das competências, sendo:

- 1 para “não tenho domínio”.
- 2 para “tenho dificuldade em dominar essa competência”.
- 3 para “estou em processo de aprendizado para dominar essa competência”.
- 4 para “estou progredindo em dominar essa competência”.
- 5 para “domino completamente essa competência”.

Por fim, foi incluída uma questão aberta que buscava identificar como os acadêmicos entendem que a Universidade contribuiu ou poderia contribuir mais para o desenvolvimento das competências requeridas pelo mercado. O questionário, disponibilizado via *Google Forms*, foi encaminhado para os contatos de coordenação e/ou secretaria dos Cursos de Ciências Contábeis das 45 Universidades Federais do Brasil, solicitando o repasse do questionário aos alunos a partir da 6ª fase. A amostra será estratificada, sendo não aleatória, escolhida por conveniência devido a facilidade de comunicação. Foram obtidas 193 respostas, no entanto, identificou-se que 36 respondentes estavam em fases anteriores a 6ª. Sendo assim, foram consideradas 157 respostas válidas, de 18 Universidades Federais do Brasil.

Os dados foram organizados com o auxílio do Microsoft Excel e, posteriormente, foram exportados para o software *SPSS Statistics*, no qual foram executados os testes de normalidade. Considerando o tamanho da amostra, empregou-se o Teste de *Kolmogorov-Smirnov*, que resultou em significância $< 0,05$, comprovando a hipótese da não normalidade dos dados. Desta forma, para a comparação das respostas com base no perfil dos respondentes foi empregado o teste não paramétrico, Teste U de *Mann-Whitney*.

4. Resultados da Pesquisa

4.1 Dados demográficos

A partir da análise das respostas foi possível verificar que a faixa etária dos estudantes a partir do sexto semestre do curso de Ciências Contábeis das universidades federais do Brasil está entre 22 e 56 anos, sendo a maior concentração entre 21 e 25 anos (49,68%), e a maioria dos estudantes tendo 22 anos de idade. Desta forma, entende-se que a grande parte dos estudantes analisados possivelmente ingressaram na Universidade logo após a conclusão do ensino médio. Quanto ao estado civil, 77,07% dos respondentes se declara solteiro, 19,75% casados, 1,91% em união estável e 1,27% como divorciados. A maior parte dos respondentes é do gênero feminino (55,41%) contra 44,59%. Estes dados podem ser verificados na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil demográfico dos respondentes

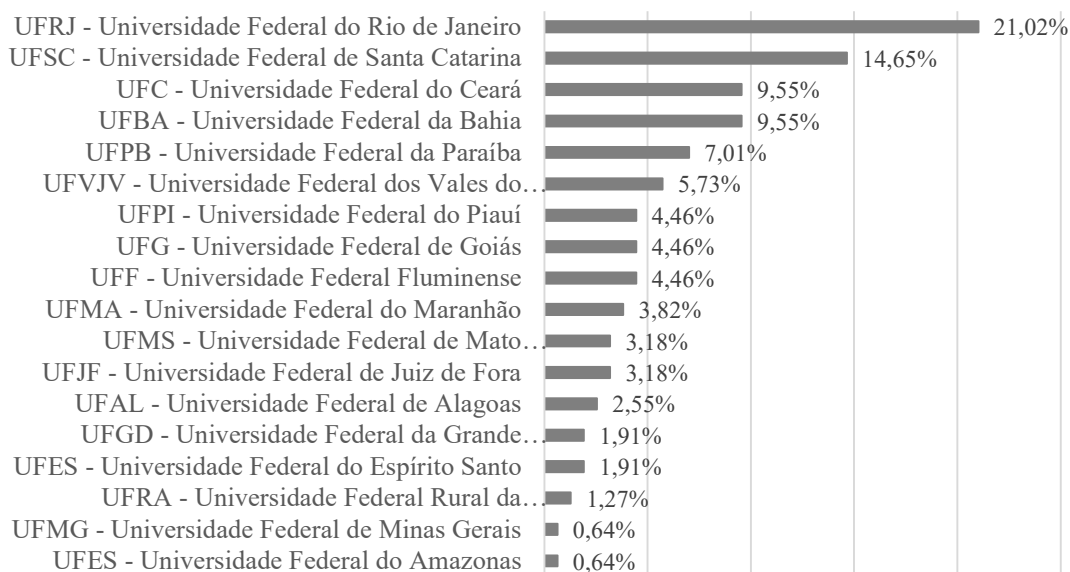
Idade	Nº Respondentes	%
Até 20 anos	9	5,73%
De 21 a 25 anos	78	49,68%
De 26 a 30 anos	32	20,38%
De 31 a 35 anos	16	10,19%
De 36 a 40 anos	7	4,46%
Acima de 40 anos	15	9,55%
Total	157	100,00%
Estado Civil	Nº Respondentes	%
Solteira/o	121	77,07%
Casada/o	31	19,75%
Divorciada/o	3	1,91%
União Estável	2	1,27%
Total	157	100,00%
Gênero	Nº Respondentes	%
Feminino	87	55,41%
Masculino	70	44,59%
Total	157	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

4.2 Perfil Acadêmico

O perfil acadêmico dos respondentes foi construído levando em consideração a universidade que os respondentes estudam, o semestre que estão cursando e se possuem graduação e/ou pós-graduação anterior. Conforme Figura 1, 33 dos 157 respondentes são estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), seguidos pelos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, com 23 respondentes. A Universidade Federal de Minas Gerais foi a que apresentou menor quantidade de respostas, contando com 1 respondente. Além disso, outras Universidades para qual foram encaminhadas o formulário não apresentaram respostas, o motivo é desconhecido, podendo ser dificuldades na comunicação, ausência de repasse do formulário e indisposição dos universitários para responder.

Figura 1 - Universidade em que estudam os respondentes



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Enquanto ao semestre que os respondentes estão cursando, as respostas foram equilibradas e evidenciadas na Tabela 2, 22,93% estão cursando a maioria das disciplinas ofertadas do sétimo e nono semestre, 22,29% estão cursando o sexto semestre, 17,80% o oitavo semestre, 9,55% estão no nono semestre e 4,46% são recém formados. Como os alunos recém-formados ainda não haviam colado grau na data da pesquisa, optou-se por mantê-los no estudo.

Tabela 2 - Perfil acadêmico dos respondentes.

Semestre	Nº Respondentes	Percentual
Sexto	35	22,29%
Sétimo	36	22,93%
Oitavo	28	17,83%
Nono	36	22,93%
Décimo	15	9,55%
Recém formado	7	4,46%
Total	157	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Dentre os respondentes, 32 acadêmicos (20,38%) afirmaram que o Curso de Ciências Contábeis não era sua primeira graduação. O curso de Administração foi citado como o curso da primeira graduação de 10 respondentes, na sequência foram citados cursos das Engenharias (5 respostas) e de Ciências Econômicas. Apareceram ainda outros cursos, conforme evidenciado na Tabela 3. Destacam-se, no entanto, quatro respondentes que tem como primeira graduação cursos relacionados a áreas digitais, e Análise e Sistemas de Informações e Técnico em Processamento de Dados tiveram. Dos alunos que afirmaram já ter graduação anterior, 50% possui também pós graduação.

Tabela 3 - Graduação anterior dos respondentes.

Graduação anterior	Nº Respondentes	%
Administração	10	31,25%
Engenharias	5	15,63%
Ciências econômicas	4	12,50%
Análise e Sistema de Informação	3	9,38%
Direito	3	9,38%
Matemática	3	9,38%
Técnico em processamento de dados	1	3,13%
Física	1	3,13%
História	1	3,13%
Letras	1	3,13%
Total	32	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

4.3 Perfil Profissional

Ao analisar o perfil profissional dos estudantes das últimas fases do curso de Ciências Contábeis (Tabela 4) chamou atenção o fato de que menos de metade dos estudantes (48,41%) efetivamente trabalham na área. 38,22% dos respondentes afirmaram atuar em outras áreas, enquanto 13,38% não estão no mercado de trabalho. Dentre os acadêmicos que já trabalham na área, a maior parte informou um tempo de atuação entre 1 e 3 anos (68,42%), enquanto 14,47% afirmaram ter ingressado suas atividades a menos de 1 ano e 17,10% a mais de 3 anos.

Tabela 4 - Atuação profissional

Área de atuação	Nº Respondentes	%
Contábil	76	48,41%
Outra área	60	38,22%
Não trabalha	21	13,38%
Total	157	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os departamentos, contábil (43,42%) e tributário (22,37%), são os que concentram o maior número de acadêmicos no mercado de trabalho, seguidos pelo departamento pessoal (7,89%), auditoria (6,58%), área financeira (5,26%), perícia (3,95%), controladoria (2,63%), contabilidade pública (2,63%) e societária (2,63%).

4.4 Competências digitais

No que se refere as competências digitais consideradas mais relevantes a serem adquiridas pelos estudantes de Ciências Contábeis para enfrentar os desafios da Sociedade Contemporânea, as cinco afirmativas mais selecionadas pelos acadêmicos, destacadas na Tabela 5, foram: i) pesquisar, coletar, analisar e gerenciar dados, informações e conteúdos digitais (16,18%); ii) atualização profissional contínua em contabilidade (14,65%); iii) proteger os dados pessoais e a privacidade (8,03%); iv) interagir por meio de tecnologias digitais (7,52%); v) usar tecnologias digitais de forma criativa (7,39%). Estes achados são muito similares aos de Bellato (2021). A divergência está apenas nos itens "interagir por meio de tecnologias digitais" e "proteger os dados pessoais e a privacidade", que no estudo de Bellato (2021) apareciam como 3º e 4º itens mais mencionados, respectivamente, e neste estudo aparecem em posição inversa.

Tabela 5 - Competências mais relevantes

Competências mais relevantes	Nº Respondentes	%
Pesquisar, coletar, analisar e gerenciar dados, informações e conteúdos digitais	127	16,18%
Atualização profissional contínua em Contabilidade	115	14,65%
Proteger os dados pessoais e a privacidade	63	8,03%
Interagir por meio de tecnologias digitais	59	7,52%
Usar tecnologias digitais de forma criativa	58	7,39%
Identificar necessidades e respostas tecnológicas	56	7,13%
Compartilhar e colaborar por meio de tecnologias digitais	55	7,01%
Identificar lacunas de competência digital, Inteligência Artificial e <i>Analytics</i>	46	5,86%
Resolver problemas técnicos	29	3,69%
Desenvolver conteúdos digitais	28	3,57%
Saber programar um aplicativo digital	25	3,18%
Gerenciar a identidade digital	23	2,93%
Conhecer os dispositivos de proteção	20	2,55%
Integrar e reelaborar conteúdos digitais	17	2,17%
Proteger sua saúde e o bem-estar	17	2,17%
Engajar-se na cidadania por meio de tecnologias digitais	14	1,78%
Ter netiqueta (etiqueta que se recomenda observar na internet)	14	1,78%
Proteger o meio ambiente	10	1,27%
Identificar direitos autorais e licenças	9	1,15%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Para identificar o domínio dos respondentes sobre cada uma das competências digitais, foi solicitado no questionário que eles atribuíssem notas para cada uma delas, conforme Figura 2. A competência pesquisar, coletar, analisar e gerenciar dados, informações e conteúdos digitais recebeu nota 4 por 33,76% dos respondentes. Os estudos de Mello e Soares (2022) retratam que habilidades de tecnologia relacionadas a ciências de dados são requeridas por 80% das vagas para área de contabilidade nas Startups, e ainda, esses profissionais com conhecimentos sobre dados são capazes de atuarem em mercados globais, o que os impulsiona a atuar em outras áreas de forma multidisciplinar. As habilidades que são praticadas em meio digital e tecnológico, como compartilhar e colaborar, engajar-se na cidadania, ter netiqueta, integrar e reelaborar conteúdos e gerenciar identidade tiveram as maiores concentrações em notas 3 e 5. É identificado desta forma, que os estudantes apresentam bom conhecimento sobre a convivência em meio digital, Miranda (2015) atribui a forma natural com que os jovens lidam com as tecnologias, sendo uma extensão das rotinas, ao fato do contato prematuro com elas, que em muitas vezes já acontecem no nascimento e no decorrer da infância.

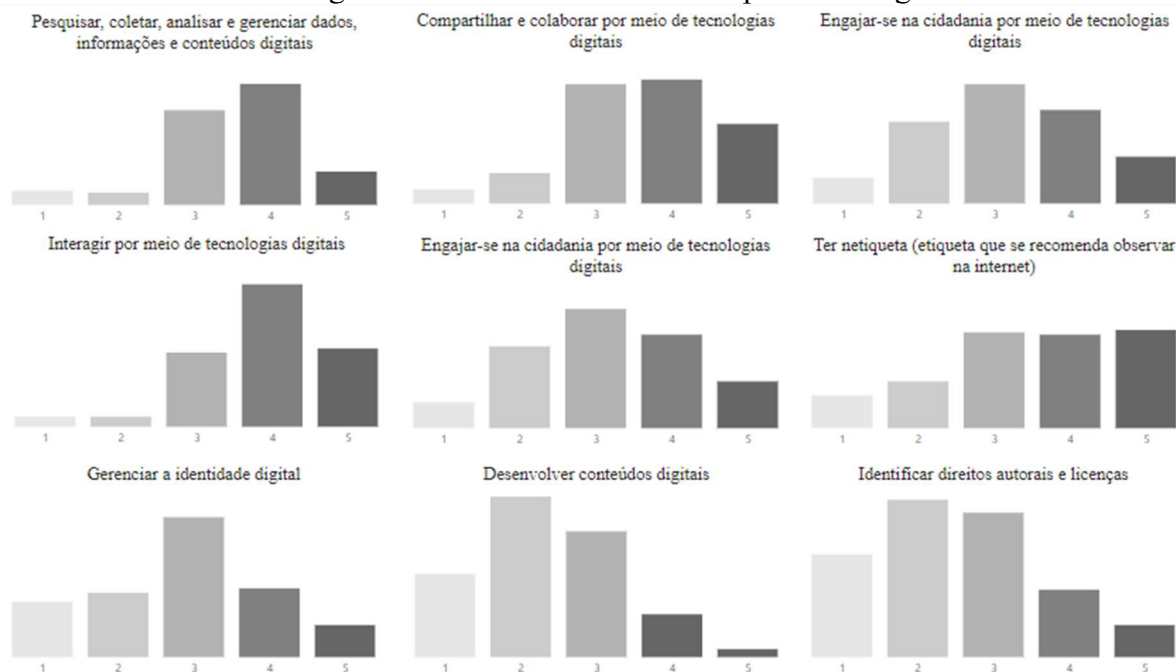
Embora se reconheça a facilidade com os meios digitais pelos jovens, a habilidade que apresentou as menores notas, sendo a maior quantidade de respostas a atribuição de nota 1, foi saber programar um aplicativo digital. Dessa forma, fica evidente que os estudantes de fato têm as habilidades rotineiras aperfeiçoadas, e as habilidades que precisam ser desenvolvidas individualmente se mantem defasadas. Analisando os resultados, é notável que a automação dos processos, que vem ganhando espaço na área contábil e apresenta resultados positivos na melhora de performance dos profissionais e do clima organizacional, segundo os estudos de Ferreira (2016), é realizada por profissionais de outras áreas nas organizações. As habilidades que envolvem proteção de dispositivos, dados pessoais e privacidades tiveram as notas concentradas entre 3 e 4, demonstrando conhecimento acerca das medidas de segurança digital, imprescindível na gestão digital no aspecto pessoal e profissional, principalmente devido a abrangência da Lei Geral de Proteção de Dados. Pessoa, Souza e Ferreira (2023) relacionaram a LGPD com a segurança da informação, reiterando a importância da proteção de dados e

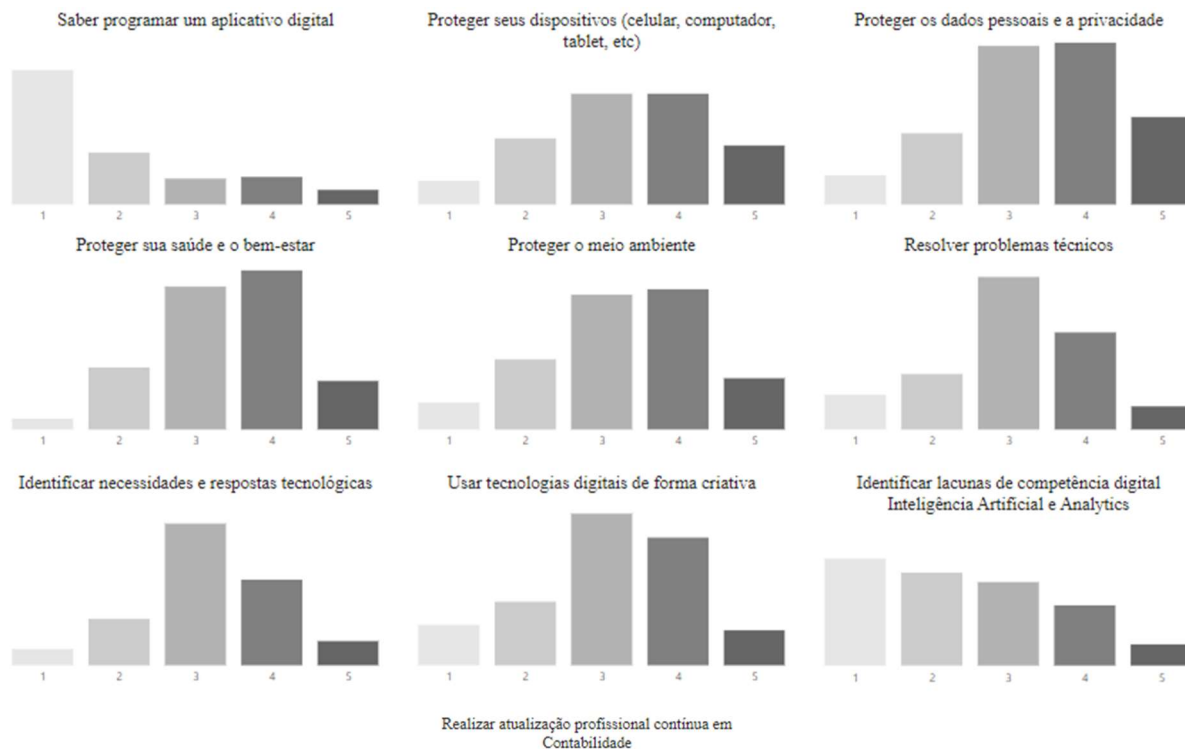
informações nos sistemas de informações das organizações contábeis, assim, para as organizações, contar com profissionais que apresentem essa habilidade é indispensável.

As habilidades de proteção da saúde, bem-estar e meio ambiente receberam notas semelhantes, sendo que a maioria dos respondentes atribuíram notas 3 e 4. Com as práticas de ESG (*Environmental, Social and Governance*) ganhando espaço nas organizações, inclusive sendo uma das alterações na nova proposta curricular do curso de Ciências Contábeis, proposto pelo CFC, é interessante que os profissionais estejam desenvolvidos nessa temática. Obtiveram a maior das respostas nota 3 as habilidades de resolução de problemas técnicos, identificação das necessidades e respostas tecnológicas e a utilização de tecnologias digitais de forma criativa. Já a habilidade de identificar lacunas de competência digital, inteligência artificial e *analytics* teve a maioria das notas atribuídas 1. Bonfim (2020) entende que o ambiente empresarial tem exigido profissionais com habilidades adaptativas para as novas tecnologias, que substituirão o trabalho operacional e deixando espaço para o contador entender o negócio e participar das decisões.

A forma de lidar com esses déficits nas habilidades é outra habilidade que foi considerada como uma das mais relevantes pelos respondentes, que se refere a atualização profissional contínua do profissional em Contabilidade. Dos respondentes, 40,13% atribuíram nota 4 para o seu nível de domínio dessa habilidade. Peres, Sodré. e Martins (2021) analisaram a percepção dos profissionais contábeis acerca de sua atualização profissional, e obtiveram resultados alinhados com as respostas. Os resultados evidenciaram que os profissionais contábeis estão preocupados com a frequente atualização, pois muitos já perderam oportunidades ou clientes devido ao despreparo profissional (Peres; Sodré; Martins, 2021). Os autores destacam a insegurança sentida pelos profissionais, principalmente devido as alterações na legislação, e reforçam que a atualização profissional não é mais um diferencial competitivo, e sim requisito básico para atender as demandas de mercado.

Figura 2 - Notas atribuídas as competências digitais

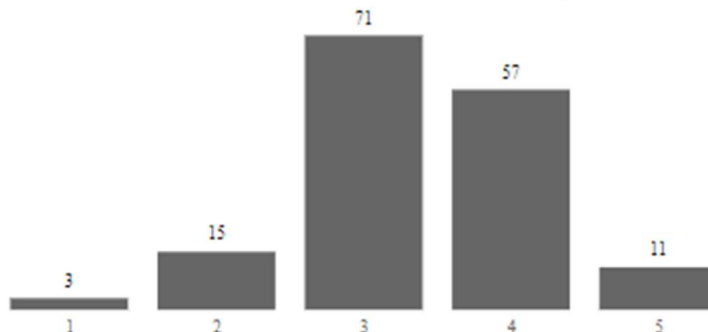




Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na última questão, foi solicitado que os respondentes atribuíssem uma nota geral para o nível de domínio em relação as competências digitais. Conforme destacado na Figura 9, apenas três respondentes (1,91%) afirmaram não ter domínio das competências digitais; 15 respondentes (9,55%) apontaram ainda ter dificuldade em dominar essas competências; enquanto, 128 dos acadêmicos (81,53%) se percebem em processo de aprendizado ou em progresso para dominar as competências digitais, e outros 11 (7%) afirmaram ter domínio completo dessas competências.

Figura 3 – Nível de domínio em relação as competências digitais



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir das respostas, é possível analisar que a maior parte dos acadêmicos percebe estar desenvolvendo as competências digitais requeridas pelo mercado no decorrer de sua formação. Mediante a realização do Teste U de Mann-Whitney, aplicado devido a não normalidade dos dados, foi possível identificar que os alunos que já possuem uma graduação



se percebem com um maior domínio das competências digitais. As demais variáveis não se mostraram relevantes.

5. Conclusão e Recomendações

O presente trabalho tem como objetivo identificar junto aos concluintes do curso de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras suas percepções acerca das habilidades e competências digitais desenvolvidas durante o curso. A pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem quantitativa. A população do estudo são os alunos do curso de ciências contábeis, a partir da 6ª fase, das universidades federais brasileiras. Como instrumento de pesquisa, foi aplicado um questionário disponibilizado por meio do *google forms*, dividido em três blocos distintos. O primeiro bloco buscou identificar o perfil dos respondentes, o segundo, referia-se ao perfil acadêmico e profissional dos respondentes, enquanto o terceiro buscou entender as habilidades e competências digitais dos acadêmicos. Os dados foram analisados de forma descritiva e com o apoio do teste não-paramétrico U de Mann-Whitney.

A análise do perfil acadêmico, permitiu identificar que 20,38% dos respondentes já possui um curso de graduação, sendo a maior parte deles formados em Administração (31,25%). No contexto profissional, menos da metade dos participantes (48,41%) afirmou trabalhar na área contábil. Dentre os que atuam na área, grande parte desenvolve atividades relacionadas aos departamentos, contábil (43,42%) e tributário (22,37%) e possuem entre 1 e 3 anos de experiência (68,42%). Quanto às competências digitais, os respondentes identificaram habilidades como pesquisa, análise e gerenciamento de dados, atualização profissional contínua e proteção de dados como as mais relevantes para suas carreiras. A análise das notas atribuídas pelos respondentes às suas habilidades digitais revela um domínio variado, com algumas habilidades sendo mais bem desenvolvidas do que outras. Por exemplo, habilidades relacionadas à convivência digital e à proteção de dados foram avaliadas de forma mais positiva, enquanto habilidades técnicas como programação de aplicativos digitais, desenvolvimento de conteúdos digitais e a identificação de direitos autorais e licenças foram apontadas pelos respondentes como pouco desenvolvidas.

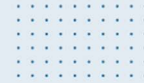
A pesquisa indica que a maioria dos acadêmicos percebe estar em processo de aprendizado ou em progresso para dominar as competências digitais necessárias para o mercado. Além disso, os resultados sugerem que alunos que estão cursando Ciências Contábeis como segunda graduação tendem a se perceber com um maior domínio dessas competências. Esses achados têm implicações importantes para o ensino e o desenvolvimento de currículos no campo da Contabilidade, destacando a importância de integrar habilidades digitais relevantes para o mercado atual.

É importante reconhecer algumas limitações que podem influenciar a interpretação dos resultados e sugerir direções para estudos futuros. A amostra da pesquisa foi obtida por conveniência, o que pode resultar em viés de seleção e limitar a generalização dos resultados para a população de estudantes de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras. Estudos futuros podem buscar amostras mais representativas por meio de técnicas de amostragem mais robustas, como amostragem aleatória estratificada. Além disso, a coleta de dados baseada em autorrelato pode estar sujeita a viés devido a respostas tendenciosas dos participantes. Utilizar métodos adicionais de coleta de dados, como observações ou entrevistas, pode fornecer uma visão mais abrangente e objetiva das competências e experiências dos estudantes.



Referências

- ADAM, C.; CUNHA, P. R. da; BOFF, M. L. Competências do Contador na Perspectiva da Tríade Universidade, Acadêmico e Mercado de Trabalho. **Revista de Contabilidade da UFBA**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 221–245, 2018. DOI: 10.9771/rc-ufba.v12i3.26169. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/26169>. Acesso em: 6 out. 2023.
- ALDREDGE, Melissa; ROGERS, Courtenay; SMITH, James. The strategic transformation of accounting into a learned profession. **Industry and Higher Education**, v. 35, n. 2, p. 83-88, 2021. <https://doi.org/10.1177/0950422220954319>
- ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. **As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do paranhana/rs**. 2020. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1596>. Acesso em: 25 set. 2023.
- BANDEIRA, A. O.; SCHIAVI, G. S.; MOMO, F. S. Competências do Profissional Contábil para Atuação no Processo de Transformação Digital: Percepções de Contadores de uma Holding Familiar do Sul do Brasil. **Pensar Contábil**, v. 25, n. 86, p. 18-25, 2023.
- BARBOSA, Ana Paula Franco Paes Leme; CRUZ, Ana Flavia Safady da Gama; FACIN, Ana Lucia Figueiredo; MATSUMOTO, Cristiane; SALERNO, Mario Sergio. Temas de destaque na pesquisa em transformação digital: evidências de estudo bibliométrico e análise de conteúdo. **RAE-Revista de Administração de Empresas | FGV EAESP**, São Paulo, v. 62, n. 6, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/7PhN4xng483SnV9kKMytJsp/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 26 ago. 2023.
- BASSANI, Fernanda Michele. **Soft Skills no ensino de graduação em Ciências Contábeis**. 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/225993/001130490.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 set. 2023.
- BELLATO, Rita Lucia et al. Percepções sobre as competências digitais para os profissionais da área de Contabilidade: um estudo de caso. 2021. 171 f. Tese (Doutorado em Engenharia do Conhecimento) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.
- BORGES, Caroline Matos. **Hard skills e soft skills: a construção do perfil do bacharel em Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/9238>. Acesso em: 27 set. 2023.
- CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório**. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3372/337228630007.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.
- CARRETERO, Stephanie; VUORIKARI, Riina; PUNIE, Yves. **DigComp 2.1: The digital competence framework for citizens**. 2017. Disponível em: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC106281>. Acesso em: 21 de abril de 2024.
- COLLINS (comp.). **Definition of 'soft skills'**. Glasgow: Collins, 2023. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/soft->



GIRARDI, Gabriele. **Apacidades dinâmicas baseadas em conhecimento e transformação nos modelos de negócios no cenário 4.0**. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/dPFKzNqQBKznXgXzrwrXVbm/?lang=pt#>. Acesso em: 21 set. 2023.

KOKINA, Julia et al. Accountant as digital innovator: Roles and competencies in the age of automation. **Accounting Horizons**, v. 35, n. 1, p. 153-184, 2021.

KOTB, Amr et al. Information technology in the British and Irish undergraduate accounting degrees. **Accounting Education**, v. 28, n. 5, p. 445-464, 2019.

LAWSON, Raef A. et al. Focusing accounting curricula on students' long-run careers: Recommendations for an integrated competency-based framework for accounting education. **Issues in Accounting Education**, v. 29, n. 2, p. 295-317, 2014.

LEMES, D. F.; MIRANDA, G. HABILIDADES PROFISSIONAIS DO CONTADOR PRECONIZADAS PELA IFAC: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 293–316, 2014. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/121>. Acesso em: 6 oct. 2023.

MAFRA CALDERAN, A.; PETRILLI, L.; KIMURA KODAMA, T.; MONTEIRO DE SOUZA, J. F. ESG NO BRASIL. *In*. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 29 set. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, v. 6, 2001.

MARTINS, Neluska Tarossi França; LEAL, Edvalda Araújo. **Habilidades e Competências Requeridas do Contador: um estudo com os egressos do Curso de Ciências Contábeis**. 2012. Disponível em: <http://adcont.net/index.php/adcont/adcont2012/paper/view/503>. Acesso em: 01 out. 2023.

MELLO, Ivan Ribeiro; SOARES, Juliano Lima. **Contadores do amanhã: o perfil do profissional contábil exigido pelas Startups no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/7aee5d5dfa97b2516e5f639672c7e199.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024

MELO, Carla Gabrielle Galvão; SILVA, Luzilane de Paula de Sousa. **Competências e habilidades requeridas pelo mercado contábil de Capanema - PA**. Orientadora: Raimunda Maria da Luz Silva. 2023. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Capanema, 2023. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2796/1/Compet%C3%AAsncias%20e%20habilidades%20requeridas%20pelo%20mercado%20cont%C3%A1bil%20de%20Capanema%20-%20PA.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.

MERLUGO, William Zilli; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; PINHEIRO, Alan Bandeira. **Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados?**. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/48122>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PAGNONCELLI, Larissa Caroline. **Habilidades e competências do contador: percepção de profissionais, docentes e acadêmicos**. 2016. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/14179>. Acesso em: 04 out. 2023.



PENHAKI, Juliana de Rezende. **Soft skills na indústria 4.0**. 2019. Disponível em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4275/1/CT_PPGTE_M_Penhaki%2C%20Juliana%20de%20Rezende_2019.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

PERES, F.; SODRÉ, L.; MARTINS, Z. **A percepção de profissionais contábeis do estado de santa catarina acerca de sua atualização profissional**. Revista Científica e-Locução, v. 1, n. 19, p. 24, 29 jun. 2021.

PESSOA, Luiz Gustavo de Sena Brandao; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de; FERREIRA, Vanessa Claudia Alves. **Influência da LGPD nas estratégias de segurança de dados**. 2023. Disponível em: <https://labcotec.ibict.br/widat/index.php/widat2023/article/view/56/6>. Acesso em: 13 abr. 2024.

REVISTA TREVISAN. São Paulo: Trevisan Escola de Negócios, v. 18, n. 173, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://rtrevisan.emnuvens.com.br/revistatrevisan/article/view/74>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SALVADOR, Priscila Duarte; QUINTANA, Cristiane Gularte; QUINTANA, Alexandre Costa; GOMES, Débora. **Soft Skills in Remote Learning: a study on the behavioral skills of accounting**. A Study on the Behavioral Skills of Accounting. 2022. Disponível em: <https://www.brajets.com/index.php/brajets/article/view/895>. Acesso em: 28 out. 2023.

SHAPOVALOVA, Alla; KUZMENKO, Olena; POLISHCHUK, Oleh; LARIKOVA, Tetyana; MYRONCHUK, Zoriana. **Modernization of the national accounting and auditing system using digital transformation tools**. 2023. Disponível em: <https://journals.indexcopernicus.com/search/article?articleId=3712657>. Acesso em: 28 set. 2023.

SILVA, Beatriz Xavier Ferreira da; NETO, Victória Carolina; GRITTI, Neusa Haruka Sezaki. **Soft Skills rumo ao sucesso no mundo profissional**. Revista Interface Tecnológica, v. 17, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31510/infav17i1.797>. Acesso em: 28 ago. 2023.

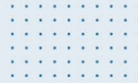
SLEDGIANOWSKI, Deb; GOMAA, Mohamed; TAN, Christine. Toward integration of Big Data, technology and information systems competencies into the accounting curriculum. **Journal of Accounting Education**, v. 38, p. 81-93, 2017.

SOARES, Fernanda Zapello Lopes; ROSA, Ruany Cequinato; SOUTES, Dione Olesczuk. **Competências e habilidades necessárias para a atuação do profissional contábil**. 2023. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/31588/22366>. Acesso em: 26 out. 2023.

SONEGO, Veridiana. **A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E A CONTABILIDADE: o perfil do profissional contábil neste contexto**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/11142/Veridiana%20Sonego.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 out. 2023.

TAVEIRA, Elizandra Maria; MACIEL, Luiz Emilio Santos. **O Perfil do Contador do Século XXI**. 2011. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00117_01C.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023

TRAVASSOS, Vasco Daniel Cordeiro. **A importância das Soft Skills nas competências profissionais**. 2019. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/31936>. Acesso em: 24 set. 2023.



WEISS, MARCOS CESAR. **Sociedade sensoriada: a sociedade da transformação digital.** São Paulo, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ea/a/jPn3NkF6dYx8b56V8snsnQf/?lang=pt#>. Acesso em: 26 ago. 2023.

ZAINUDDIN, Zairul Nurshazana; AHMAD, Mahfuzah; LATIF, Nurul Ezhawati Abdul; YUSOF, Faizal Mohamed; SULAIMAN, Suzana. **Factors Influencing Emerging Competencies Among Professional Accountants in the Cyber Era: Malaysian Evidence.** 2023. Disponível em: <https://ir.uitm.edu.my/id/eprint/76882/>. Acesso em: 24 set. 2023.

14º Congresso UFSC de Controladoria & Finanças

7th UFSC International Accounting Conference

14º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade

de 26 a 28 de junho de 2024

Florianópolis - SC - Brasil



CERTIFICADO

Certificamos que **Júlia Hoffmann de Souza** participou do **14o. Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & 7o. UFSC International Accounting Conference & 14o. Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade**, realizado na cidade de Florianópolis - SC, Brasil, de 26/06/2024 a 28/06/2024, como **Autor(a) de Trabalho(s)**, com carga horária de 2hs.

Trabalho(s) submetido(s):

- Competências digitais do futuro contador: uma perspectiva dos estudantes de ciências contábeis das universidades federais brasileiras

Autor(es): *Júlia Hoffmann de Souza, Joice Denise Schafer*

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Moacir'.

Prof. Moacir Manoel Rodrigues Junior, Dr.

Presidente da Comissão Organizadora



14º Congresso UFSC de Controladoria & Finanças

7th UFSC International Accounting Conference

14º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade

de 26 a 28 de junho de 2024

Florianópolis - SC - Brasil



CERTIFICADO

Certificamos que **Júlia Hoffmann de Souza** participou do **14o. Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & 7o. UFSC International Accounting Conference & 14o. Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade**, realizado na cidade de Florianópolis - SC, Brasil, de 26/06/2024 a 28/06/2024, como **Congressista**, com carga horária de 10hs.

PONTUAÇÃO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA							
Capacitadora: SC-00010				Código do Evento/Curso: SC-00188			
AUD	CMN	SUSEP	PREVICAUD	PREVIC	PERITOS	PROGP	PRORT
12	0	0	0	0	12	12	12

Prof. Moacir Manoel Rodrigues Junior, Dr.

Presidente da Comissão Organizadora

